

Instituto Trata Brasil

**CENÁRIO DO
SANEAMENTO BÁSICO NO
BRASIL – 11 ANOS APÓS A
LEI 11445 / 2007**

**AUDIÊNCIA PÚBLICA
MP 844**



Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo, mas ainda não conseguiu levar serviços de saneamento básico a todos os brasileiros

34 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada

SNIS 2016

Equivalente à população do Canadá

36



100

Milhões de brasileiros

não

possuem coleta
de esgoto



Equivale à soma da
população de
7 países da Europa



Portugal – 10,31 milhões
Grécia – 10,77 milhões
Suécia – 9.995 milhões
Polônia – 37.97 milhões
Sérvia – 7.022 milhões
Áustria – 8.773 milhões
Romênia – 19.64 milhões



No Brasil é como se **5.000 piscinas olímpicas de esgotos** fossem despejadas na natureza diariamente



Somente **44%** dos esgotos são tratados



**Um problema de saúde pública
São doenças que assolam as
pessoas por todo o país**

407

**mil internados
por diarreia**

**e doenças da falta de
Saneamento
em 2015**

(IBGE)

53%

**dos casos
são crianças
de 0 a 5 anos**

Escolas de Ensino Fundamental (06 a 15 anos)

41%
das escolas
possuem rede de
esgoto

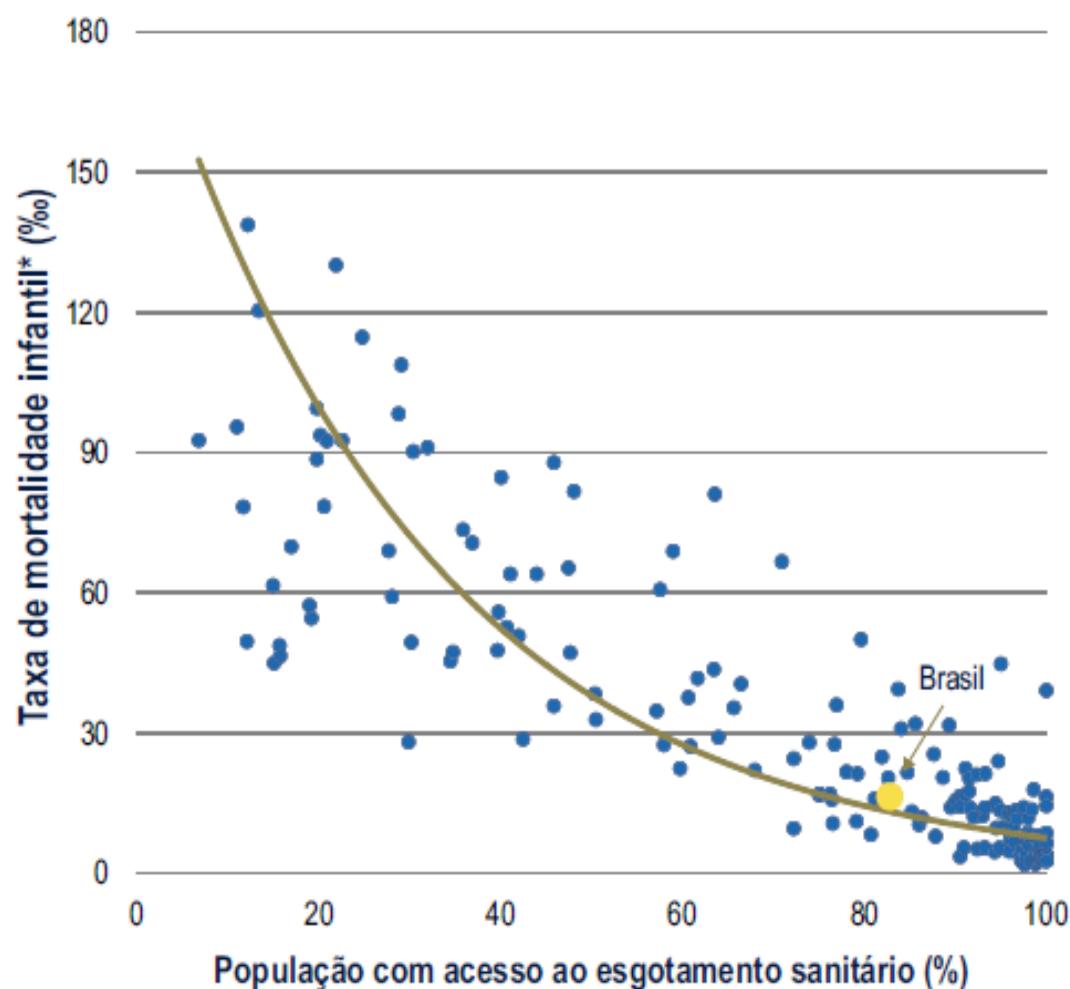
**As escolas do Brasil já
têm mais Internet que
coleta de esgotos**

Ensino Médio - até 18 anos

67%
das escolas
possuem rede de
esgoto

SANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO MUNDO

Gráfico 1.3
Saneamento e Mortalidade Infantil, 2015



- ✓ Quanto maior a parcela da população com acesso ao saneamento, menores os índices de mortalidade infantil. O Brasil avançou bastante nessa área.

Fonte: UNICEF e WHO, 2015.
(*) Crianças de até 5 anos de idade falecidas por 1.000 nascidos vivos. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.





**MORTALIDADE
INFANTIL – voltou
a crescer após 15
anos de queda**

Avanços médios do Brasil no Atendimento a saneamento – Comparação do país com as 100 maiores cidades – período 2011 a 2016 (SNIS)

| Ano | População total com água tratada (%) | | População total com coleta de esgoto (%) | | Esgoto tratada x água consumida (%) | | Perdas de água na distribuição (%) | | Investimento (R\$ bilhões médios de 2015) | |
|-------------|--------------------------------------|---------------------|--|---------------------|-------------------------------------|---------------------|------------------------------------|---------------------|---|---------------------|
| | Brasil | 100 maiores cidades | Brasil | 100 maiores cidades | Brasil | 100 maiores cidades | Brasil | 100 maiores cidades | Brasil | 100 maiores cidades |
| 2011 | 82,4 | 93,52 | 48,1 | 69,05 | 37,5 | 46,65 | 38,8 | 39,78 | 10,91 | 5,83 |
| 2012 | 82,7 | 93,45 | 48,3 | 69,39 | 38,7 | 48,8 | 36,9 | 37,82 | 12,07 | 6,09 |
| 2013 | 82,5 | 92,91 | 48,6 | 69,14 | 39 | 48,03 | 37 | 39,08 | 12,16 | 5,85 |
| 2014 | 83 | 93,27 | 49,8 | 70,37 | 40,8 | 50,26 | 36,7 | 38,34 | 13,29 | 6,48 |
| 2015 | 83,3 | 93,84 | 50,26 | 71,05 | 42,67 | 51,72 | 36,7 | 37,77 | 12,18 | 6,53 |
| 2016 | 83,3 | 93,3 | 51,92 | 72,1 | 44,92 | 54,3 | 38,05 | 39,1 | 11,5 | 6,6 |

+ 50%

**DOS
INVESTIMENTOS
ESTÃO EM 100
CIDADES**



Situação do atendimento a água e esgotos nos Estados (Ano 2016)

| Região | Índice de atendimento total de água | Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água | Índice de esgoto tratado referido à água consumida | Índice de perdas na distribuição |
|---------------------|-------------------------------------|--|--|----------------------------------|
| | percentual | percentual | percentual | percentual |
| | IN055 | IN056 | IN046 | IN049 |
| - | 2016 | 2016 | 2016 | 2016 |
| Acre | 47,99 | 12,23 | 19,42 | 61,06 |
| Amapá | 35,86 | 5,86 | 12,04 | 70,49 |
| Amazonas | 78,23 | 7,30 | 23,17 | 44,76 |
| Pará | 43,47 | 9,03 | 7,34 | 42,79 |
| Rondônia | 40,71 | 4,07 | 6,33 | 50,83 |
| Roraima | 80,70 | 38,39 | 54,30 | 66,61 |
| Tocantins | 82,30 | 21,71 | 23,29 | 30,11 |
| NORTE | 55,37 | 10,45 | 18,3 | 47,32 |
| Alagoas | 76,74 | 19,00 | 41,74 | 45,90 |
| Bahia | 80,00 | 36,52 | 52,38 | 38,36 |
| Ceará | 64,06 | 25,15 | 35,43 | 40,55 |
| Maranhão | 54,74 | 12,12 | 12,72 | 62,85 |
| Paraíba | 72,01 | 38,48 | 47,24 | 36,46 |
| Pernambuco | 77,69 | 27,03 | 30,23 | 52,64 |
| Piauí | 77,92 | 11,60 | 10,54 | 43,69 |
| Rio Grande do Norte | 79,23 | 23,48 | 24,02 | 49,87 |
| Sergipe | 86,36 | 22,99 | 29,08 | 47,69 |
| NORDESTE | 73,63 | 26,79 | 36,22 | 46,26 |
| Espírito Santo | 82,10 | 51,01 | 36,59 | 36,28 |
| Minas Gerais | 82,25 | 71,88 | 35,78 | 35,13 |
| Rio de Janeiro | 92,36 | 66,11 | 33,57 | 31,39 |
| São Paulo | 95,82 | 88,76 | 62,84 | 36,12 |
| SUDESTE | 91,24 | 78,57 | 48,8 | 34,73 |
| Paraná | 93,33 | 67,86 | 69,77 | 34,73 |
| Rio Grande do Sul | 86,13 | 30,22 | 25,71 | 36,97 |
| Santa Catarina | 87,71 | 20,86 | 26,99 | 37,34 |
| SUL | 89,36 | 42,46 | 43,87 | 36,29 |
| Distrito Federal | 99,06 | 85,23 | 84,42 | 35,21 |
| Goiás | 87,99 | 49,96 | 49,37 | 30,23 |
| Mato Grosso | 87,33 | 28,01 | 29,45 | 43,47 |
| Mato Grosso do Sul | 86,07 | 45,17 | 41,77 | 31,93 |
| CENTRO OESTE | 89,67 | 51,52 | 52,62 | 34,97 |
| BRASIL | 83,3 | 51,92 | 44,92 | 38,05 |

A wide-angle photograph of the Baía de Guanabara in Rio de Janeiro, Brazil. The water is dark blue with some white foam from waves. In the background, the iconic Sugarloaf Mountain (Pão de Açúcar) rises prominently against a clear sky. Some buildings and a white tent-like structure are visible on the distant shore.

Baía de Guanabara

A photograph showing a dense, informal settlement of shacks and makeshift houses built on stilts along a body of water. The structures are made of various materials, including wood and corrugated metal. The water in the foreground is somewhat murky, and there is some debris on the shore.

Bairros à beira de praias ou reservatórios

A photograph of a riverbank in Manaus, Brazil, completely covered in a thick layer of plastic waste, including bottles, bags, and other debris. A person is sitting on a small boat or log in the water, surrounded by the trash. The background shows some buildings and trees.

Igarapés de Manaus

An aerial photograph of the Rio Tietê in São Paulo, Brazil. The river flows through a dense urban area with many high-rise buildings. A large bridge with a distinctive cable-stayed design spans the river. The surrounding landscape is a mix of greenery and urban development.

Rio Tietê – São Paulo

Ícones do turismo acabam poluídos



Ícones do turismo (Quebra-Mar – Barra da Tijuca / Rio)



Foto: Mário Moscatelli / G1)

OBRAS DE SANEAMENTO FINANCIADOS PELO FGTS



Fonte: Controladoria-Geral da União



JORNAL NACIONAL

Edição do dia 17/07/2018
17/07/2018 21h26 - Atualizado em 17/07/2018 21h02

Obras de saneamento financiadas pelo FGTS estão paradas

Controladoria-Geral da União analisou dados do Ministério das Cidades sobre obras dos últimos dez anos.

Facebook Twitter Google+ Pinterest



Sem saneamento básico, qualquer política de saúde pública fica prejudicada. E, no Brasil, existem dezenas de obras de abastecimento de água atrasadas ou paralisadas e financiadas pelo Fundo de Garantia (FGTS).

A Controladoria-Geral da União analisou dados do Ministério das Cidades sobre obras dos últimos dez anos.

Tem obra por todo o país, projetos aprovados e com financiamento, quase R\$ 15 bilhões do FGTS. Obras que deveriam levar água potável para 35 milhões de brasileiros, que não têm acesso a esse serviço essencial.

Das 461 obras iniciadas desde 2007, 133 estão paradas ou atrasadas. São projetos mal feitos, com problemas nos contratos, nas licenças ambientais.

Em Atibala, São Paulo, a construção de uma estação de tratamento de água pela prefeitura começou em 2004, com término previsto para 2016. Parou porque o projeto precisou ser revisado. A nova promessa é entregar em junho de 2019.

Em Jul de Fora, Minas, a obra municipal de ampliação do sistema de produção de água começou em 2009, foi interrompida em 2012 também por falhas no projeto, e não tem prazo para acabar.

No Distrito Federal, o contrato para a construção do sistema Corumbá 4 foi assinado há quase dez anos. A promessa é ficar pronto até o fim de 2018.

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA EXPANSÃO DO SANEAMENTO NO BRASIL

INSTITUTO TRATA BRASIL



EX ANTE CONSULTORIA ECONÔMICA
Março de 2017



BALANÇO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO NO BRASIL - 2015 a 2035

Tabela 7.4

Balanço de custos e benefícios da universalização do saneamento

| Custos e benefícios | R\$ Bilhões* | |
|---------------------------------------|---------------|------------------|
| | por ano | 2015-2035 |
| Redução dos custos com a saúde | 0,362 | 7,239 |
| Aumento da produtividade do trabalho | 4,146 | 82,911 |
| Renda da valorização imobiliária | 13,689 | 273,775 |
| Renda do turismo | 1,226 | 24,512 |
| Subtotal externalidades (A) | 19,422 | 388,437 |
| Renda gerada pelo investimento | 22,155 | 443,100 |
| Renda gerada pelo aumento de operação | 12,896 | 257,915 |
| Subtotal de renda (B) | 35,051 | 701,015 |
| Total de benefícios (C=A+B) | 54,473 | 1.089,452 |
| Custo do investimento | 15,839 | 316,776 |
| Aumento de despesas das famílias | 11,766 | 235,317 |
| Total de custos (D) | 27,605 | 552,093 |
| Balanço (E=C-D) | 26,868 | 537,359 |

✓ Para cada R\$ 1.000,00 investidos em saneamento, retornam para a sociedade benefícios de R\$ 1.700,00 além dos custos sociais da expansão do saneamento.

Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) Valores a preços de 2014.

Discrepância nos investimentos – 2014 a 2016

| Estado | 2016 | | 2015 | | 2014 | | Total | |
|---------------------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| | (R\$ milhões) | (%) |
| São Paulo | 4.505,3 | 39,14 | 4.193,5 | 34,44 | 4.076,48 | 33,27 | 12.775,3 | 35,60 |
| Rio de Janeiro | 875,1 | 7,60 | 1.574,4 | 12,93 | 1.026,10 | 4,35 | 3.475,6 | 9,69 |
| Minas Gerais | 743,8 | 6,46 | 1.281,9 | 10,53 | 1.285,66 | 10,03 | 3.311,3 | 9,23 |
| Paraná | 766,4 | 6,66 | 817,1 | 6,71 | 1.019,40 | 7,94 | 2.602,9 | 7,25 |
| Pernambuco | 563,1 | 4,89 | 550,3 | 4,52 | 707,33 | 7,14 | 1.820,6 | 5,07 |
| Bahia | 513,1 | 4,46 | 582,9 | 4,79 | 587,96 | 5,48 | 1.684,1 | 4,69 |
| Goiás | 453,1 | 3,94 | 416,3 | 3,42 | 609,52 | 4,27 | 1.478,9 | 4,12 |
| Rio Grande do Sul | 456,1 | 3,96 | 419,1 | 3,44 | 431,31 | 4,1 | 1.306,5 | 3,64 |
| Santa Catarina | 479,0 | 4,16 | 486,2 | 3,99 | 336,01 | 2,82 | 1.301,2 | 3,63 |
| Espírito Santo | 259,9 | 2,26 | 212,7 | 1,75 | 273,14 | 3,66 | 745,8 | 2,08 |
| Mato Grosso do Sul | 258,7 | 2,25 | 158,6 | 1,30 | 240,39 | 2,26 | 657,7 | 1,83 |
| Mato Grosso | 209,8 | 1,82 | 175,5 | 1,44 | 187,88 | 1,36 | 573,1 | 1,60 |
| Paraíba | 183,3 | 1,59 | 56,0 | 0,46 | 89,91 | 1,42 | 329,2 | 0,92 |
| Distrito Federal | 182,5 | 1,59 | 129,7 | 1,07 | 165,29 | 1,51 | 477,5 | 1,33 |
| Ceará | 159,7 | 1,39 | 223,5 | 1,84 | 256,41 | 1,97 | 639,6 | 1,78 |
| Pará | 139,8 | 1,21 | 77,4 | 0,64 | 142,80 | 1,4 | 360,0 | 1,00 |
| Maranhão | 136,3 | 1,18 | 109,3 | 0,90 | 104,17 | 1,11 | 349,8 | 0,97 |
| Rio Grande do Norte | 133,1 | 1,16 | 159,3 | 1,31 | 134,70 | 1,05 | 427,1 | 1,19 |
| Sergipe | 115,1 | 1,00 | 137,1 | 1,13 | 139,17 | 0,81 | 391,4 | 1,09 |
| Tocantins | 114,8 | 1,00 | 207,5 | 1,70 | 126,62 | 0,85 | 449,0 | 1,25 |
| Alagoas | 86,5 | 0,75 | 81,2 | 0,67 | 25,42 | 0,12 | 193,1 | 0,54 |
| Amazonas | 59,6 | 0,52 | 26,8 | 0,22 | 55,10 | 0,83 | 141,5 | 0,39 |
| Roraima | 56,8 | 0,49 | 38,7 | 0,32 | 51,89 | 0,97 | 147,4 | 0,41 |
| Acre | 24,9 | 0,22 | 15,5 | 0,13 | 22,66 | 0,25 | 63,1 | 0,18 |
| Piauí | 22,8 | 0,20 | 33,5 | 0,27 | 64,94 | 0,6 | 121,2 | 0,34 |
| Rondônia | 12,4 | 0,11 | 8,5 | 0,07 | 19,69 | 0,19 | 40,5 | 0,11 |
| Amapá | 0,00 | 0,00 | 2,6 | 0,02 | 17,72 | 0,21 | 20,3 | 0,06 |
| Brasil | 11.511,0 | 100,00 | 12.175,1 | 100,00 | 10.449,8 | 100,00 | 35.883,7 | 100,00 |

5 Estados
R\$ 24 bi

10
Estados
juntos
R\$ 1,160
bi em 3
anos

Investimento em Infraestrutura 2007 – 2014 (relatório CNI)

**Quadro 4 – Investimento em infraestrutura por setor – 2007-2014
(em % do PIB)**

| Segmento | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|-------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Energia Elétrica | 0,56 | 0,61 | 0,63 | 0,69 | 0,72 | 0,70 | 0,70 | 0,66 |
| Telecomunicações | 0,46 | 0,80 | 0,56 | 0,41 | 0,49 | 0,50 | 0,42 | 0,52 |
| Saneamento | 0,14 | 0,22 | 0,24 | 0,21 | 0,17 | 0,19 | 0,20 | 0,19 |
| Transportes | 0,63 | 0,74 | 0,90 | 0,95 | 0,83 | 0,84 | 0,96 | 0,93 |
| Rodoviário | 0,35 | 0,40 | 0,55 | 0,57 | 0,48 | 0,39 | 0,47 | 0,44 |
| Ferrovário | 0,11 | 0,16 | 0,11 | 0,14 | 0,14 | 0,13 | 0,14 | 0,16 |
| Mobilidade Urbana | 0,05 | 0,10 | 0,17 | 0,10 | 0,08 | 0,10 | 0,15 | 0,16 |
| Aeroportuário | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 0,02 | 0,03 | 0,06 | 0,11 | 0,09 |
| Portuário | 0,07 | 0,04 | 0,03 | 0,10 | 0,09 | 0,15 | 0,08 | 0,06 |
| Hidroviário | 0,01 | 0,02 | 0,03 | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 0,01 |
| Invest. /PIB (%) | 1,78 | 2,36 | 2,30 | 2,25 | 2,16 | 2,22 | 2,29 | 2,30 |

Fonte: Empresas abertas (públicas e privadas); Siafi; CNI; Ipeadata; Portal Transparência; Banco Central; e cálculos e estimativas próprias.

Nesse nível de investimento o país não universalizará o saneamento antes de 2050.

Obrigado!



Trata Brasil

Saneamento é saúde

ÉDISON CARLOS

Presidente Executivo – Instituto Trata Brasil

www.tratabrasil.org.br